



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



Integrando Texto e Contexto na Leitura de Estruturas Visuais

Danielle Barbosa Lins de Almeida/UFPB
danielle.almeida@gmail.com

Tipo de Apresentação: Comunicação
Linha Teórica do Trabalho: Letramento Visual/Multimodalidade

Pensar em uma pedagogia de letramento visual crítico significa, antes de tudo, vinculá-la ao conceito de multimodalidade. Isso porque, para Kress & van Leeuwen (2006), as imagens estão inseridas no escopo do universo multimodal, ou seja, de tudo aquilo que pode ser comunicado através de mais de um código semiótico. Logo percebe-se tratar-se de um equívoco tentar analisar cada um desses códigos separadamente, visto que eles se auto-complementam na comunicação de uma dada mensagem, embora nossa tradição pedagógica insista em focar o texto escrito como modo único e linear de se decodificar significados e ensinar conteúdos, caracterizando uma abordagem *monomodal*, centrada no texto verbal, que não considera a importante função desempenhada por recursos semióticos, como as imagens, para a construção de saberes e conhecimentos. Isso pode ser particularmente observado na sala de aula de língua estrangeira, onde é possível se verificar uma notada negligência e/ou inabilidade por parte do professor ao (não) abordar as imagens, devido ao fato deste não possuir respaldo ou embasamento teórico que sustente um tratamento adequado das imagens enquanto fontes de informação lingüística e sócio-cultural. Como, então, implementar em nossa prática pedagógica uma abordagem que contemple a multi-facetada natureza cultural das imagens? Como ampliar as possibilidades de exploração de estruturas imagéticas em sala de aula, sem que para isso, seja preciso sobrecarregar os alunos com uma vasta e complexa terminologia para descrever e interpretar as imagens? Como formar aprendizes mais críticos e reflexivos em relação ao contexto social, político, econômico das imagens em consonância com uma pedagogia de letramento visual crítico, teoricamente embasada? Considerando essas questões, este trabalho busca refazer os ‘caminhos’ da Gramática do Design Visual (GV) elaborada por Kress & van Leeuwen, a fim de demonstrar a sua aplicação na leitura e análise de diferentes gêneros multimodais na sala de aula de língua estrangeira, baseando-se, sobretudo, nos estudos de Jewitt (2008) Browett (2007) Oliveira (2006), Unsworth (2006; 2001), os quais buscam estabelecer a ponte analógica entre uma teoria para analisar estruturas visuais (Kress & van Leeuwen, 2006; 1996) e sua adaptação para o contexto educacional. Como contextos específicos de investigação, averiguamos o tratamento concedido às imagens por quatro professores de inglês – dois de inglês instrumental (ESP) e dois de inglês como língua estrangeira (EFL). Primeiro, buscamos descrever as imagens utilizadas nas aulas de ESP e EFL. Dos resultados obtidos, verificamos uma notada negligência e/ou inabilidade por parte do professor de ESP ao (não) abordar as imagens, já que costuma lidar com este de forma intuitiva, negligenciando os significados sócio-culturais inerentes ao texto imagético. Sem respaldo teórico ou uma modalidade de abordagem de imagens, resta ao professor recorrer a manuais prontos ou a sua intuição quando do formular

questões para abordar as estruturas imagéticas que se apresentam nos materiais didáticos de seus cursos. Em um segundo momento, buscamos elaborar uma modalidade pedagógica de abordagem de imagens na sala de aula baseada em três pilares distintos: a que se inicia do *contexto situacional*, passa pelo *contexto sócio-cultural* e emerge na *leitura e descrição dos elementos composicionais* da imagens, através do conhecimento lingüístico visual. Destarte, a perspectiva proposta tem como objetivo tornar os alunos capazes de ler e pensar criticamente sobre as imagens enquanto *textos* dotados de uma estrutura sintática própria, a partir da qual significados advindos de seus componentes externos decorrentes do meio social, são comunicados. Trata-se, sobretudo, de uma modalidade pedagógica inovadora, voltada para o tratamento das imagens em seu contexto mais amplo, fazendo com que os alunos consigam finalmente ultrapassar a primeira ‘camada’ de leitura de textos – visuais ou verbais – a *denotativa*, referente ao mero *decodificar*, para adentrar a sua camada *conotativa*, aquela do *interpretar*. Quando isso é alcançado, se consegue atingir uma verdadeira compreensão das imagens enquanto *textos*, carregados de signos e significados culturalmente construídos, se criando a partir daí múltiplas e infindáveis possibilidades de ação e transformação social.

Palavras-chave: imagens, multimodalidade, ensino, letramento visual, gramática visual.